

Fabricantes dizem que incentivos não serão suficientes

Ronaldo D'Ercole

● SÃO PAULO. O programa do governo de incentivo ao consumo de eletroeletrônicos não será suficiente para evitar que o setor registre em 2003 o pior resultado em dez anos. Segundo a Eletros, entidade que reúne fabricantes do setor, mesmo que os R\$ 400 milhões para o financiamento de eletrodomésticos sejam repassados ao consumidor, na melhor das hipóteses as vendas da indústria repetirão as de 1993.

— Apesar do incentivo, bem-vindo, voltamos aos níveis de 1993, período pré-Real, quando as vendas de eletroeletrônicos no país totalizaram 30 milhões de unidades — disse o presidente da Eletros, Paulo Saab.

Pela projeção da entidade, as vendas de eletroeletrônicos em 2003 serão 4% menores. Em 2002, o setor já encolhera 2,05% e em 2001, ano do racionamento de energia, 5,06%. Saab disse que o setor emprega 40 mil trabalhadores e a medida freará a queda de vendas, num momento em que a capacidade ociosa é de 50%.

Só a linha de televisores pode produzir 11 milhões de aparelhos e hoje fabrica apenas 4,6 milhões. Com a ajuda do governo federal, o segmento prevê vender mais 300 mil unidades até o fim do ano. ■